

III Seminário de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

III SELIJ - UERJ





III SELIJ-UERJ

III Seminário de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ

Durante os dias 27 e 28 de novembro de 2023, de forma remota, acontecerá o *III SELIJ - III Seminário de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ*, evento promovido pelo Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ (NELIJ-UERJ) com o objetivo principal de dar visibilidade, para a comunidade interna e externa à UERJ, a ações desenvolvidas em torno da literatura potencialmente dirigida a crianças e jovens.

Serão apresentados pesquisas, projetos e ações de professores, alunos da graduação e da pós-graduação, bem como egressos e membros externos, todos integrantes da equipe do Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ.

O III SELIJ-UERJ é um evento gratuito, serão conferidos certificados aos ouvintes que participarem de 50% das atividades. Não há necessidade de inscrição.

Os links para as mesas encontram-se no site www.nelij.uerj.br e no perfil @enlij.oficial do Instagram.



Comissão Organizadora do III SELI-UERJ

Geral

Regina Michelli
Flavio García
Angélica de Oliveira Castilho Pereira

Elaboração da identidade visual do evento

Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ)

Organização e Diagramação do Caderno de Programação e Resumos

Marcelo Marcus Perim (NELIJ-UERJ)

Divulgação (mídias sociais, site)

Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ)
Marcelo Marcus Perim (NELIJ-UERJ)
Pietro José Ferreira Mendes (UERJ)
Rafaelli de Miranda Pereira (UERJ)

Recepção e Revisão dos Resumos

Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues (UERJ)
Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ)
Cristiane do Couto de Moraes (UERJ)
Elen Pereira de Lima (UERJ)
Thayane Gaspar Jorge (UFRJ-UERJ)

Criação dos Formulários Google

Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ)

Mediação no YouTube

Anabel Medeiros Azerêdo de Paula (EnLIJ-UERJ)
Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ)
Laryssa da Silva Santana (UERJ)
Pietro José Ferreira Mendes (UERJ)
Severina Amorim (UERJ)

Emissão de certificados

Daniela Amorim (UERJ)
Elisa da Silva Santana (UERJ)
Juliana Felix Henrique de Almeida Rego (UFRJ)
Maria Victória Chaves Herculano da Silva (UERJ)
Thayane Gaspar Jorge (UFRJ-UERJ)



**PROGRAMAÇÃO
GERAL**

▶▶ 8h30 – Abertura do III SELIJ-UERJ

▶▶ 9h – Primeira Mesa de Conferências

Mediação: Mediação: Flávia Côrtes de Alencar (UERJ)

Palestrantes:

- Regina Michelli (ILE-UERJ): Metamorfoses necessárias
- Beatriz dos Santos Feres (UFF): Discurso amoroso na Literatura Infantil
- Eveline Coelho Cardoso (ILE-UERJ): Para ler/ver *Persépolis* à luz da semiolinguística

▶▶ Link para o YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=MobbFhH98iA>

▶▶ 11h – Primeira Mesa de Comunicações

Mediação: Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ)

11h - Magali Moura (ILE-UERJ): O mágico mundo das lendas e dos seres fantásticos: perspectivas plurais, para além do nacional

11h15 - Henrique Marques Samyn (ILE-UERJ), Nathália Augusto Pereira (UERJ): *Beata, a menina das águas*, de Elaine Marcelina: possibilidades didáticas em escolas periféricas

11h30 – Igraínne de Brito Marques (UERJ): O imaginário de *A Bela e a Fera* em produtos de mídia no século XXI

11h45 - Cristiane do Couto de Moraes (UERJ): A motivação à leitura e a construção de novas formas de ler: *Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo*, de William Joyce

12h - Severina Amorim (UERJ): Das águas do continente negro vem a magia das sereias *kiandas* para o nosso folclore

12h15 - John Brendo Diniz Oliveira (UFF): A representação de corpos “(a)normais” na Literatura Infantojuvenil

12h30 - debate

▶▶ Link para o YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=LyKtfv9n9to>

▶▶ 14h – Segunda Mesa de Conferências

Mediação de Luis Paulo Cruz Borges (CAp-UERJ)

Palestrantes:

- Alexandre Xavier Lima (CAp-UERJ): Estratégias de letramento literário a partir dos gêneros jornalísticos
- Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAp-UERJ): Literatura infantojuvenil e letramento

- Márcia Cristina Alves dos Santos (CAp-UERJ): Leitura e memórias vicenciadas na Literatura
- Mariana da Costa Valim (CAp-UERJ): As experiências na elaboração de estratégias de inserção da leitura literária no Projeto de extensão Café Filho, uma escola de leitores.

 **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=kSvahKH6BOA>

16h – Segunda Mesa de Comunicações

Mediação: Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ)

16h - Laryssa da Silva Santana (UERJ): Metamorfoses do ciclo Noivo/Noiva Animal em Câmara Cascudo

16h15 - Thayane Gaspar Jorge (UFRJ/UERJ): De Vicente Risco à inteligência artificial: a feminização da terra galega e as implicações de gênero no nacionalismo galego e no conflito espanhol

16h30 - Juliana Felix Henrique de Almeida Rego (UFRJ): A permanência do Avarento, de Esopo

16h45 - Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (UERJ): Luciana, leitora de Lobato - uma escrita emiliana para jovens leitores!

17h - Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ): Tecendo fios literários: a reverberação da influência de Giambattista Basile no conto 'Rapunzel', dos irmãos Grimm

17h15 - debate

 **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=hX9ScUQySD0>

18h – Mesa de Dissertações Publicadas na UERJ

Mediação: Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (UERJ)

18h - Alexandre de Castro Gomes (UERJ): As primeiras criaturas brasileiras da Literatura Infantil e Juvenil

18h15 - Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ): *Numa noite muito, muito escura* e a cenografia de medo em literatura infantil e juvenil

18h30 - Karen Cristina Schuler da Silva (EnLIJ-UERJ): “A Bela e a Fera” para além de uma concepção binária

18h45 - Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues (UERJ): “Contemplando uma árvore crescendo para o céu”: metáforas e intericonicidade na obra *A árvore*, de Bartolomeu Campos de Queirós

19h - Flávia Côrtes de Alencar (UERJ): Estratégias para a formação de leitores críticos em sala de aula

19h15 - Renata Corrêa Anná (UERJ): Vida e ficção: doçuras e amarguras em *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós

19h30 - Debate

▶ **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=9VfjNCjNv4Y>

DIA 28 DE NOVEMBRO

▶▶ 9h – Terceira Mesa de Conferências

Mediação: Cassiana Lima Cardoso Vieira (FFP-UERJ)

Palestrantes:

- Eloisa Porto Correa Allevato Braem (FFP-UERJ) - Cia de Teatro UERJ-FFP em Cena e GP Literaturas, Artes Visuais e Formação de Professores: literatura infantojuvenil ilustrada e encenada
- Shirley de Souza Gomes Carreira (FFP-UERJ) - Narrativas de refúgio para crianças e adolescentes: texto, imagem e recepção
- Marcos Luiz Wiedemer (FFP-UERJ) - LABLETRAS, formação permanente, ações extensionistas e literatura

▶ **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=3Nq4FGrH-es>

▶▶ 11h – Terceira Mesa de Comunicações

Mediação: Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues (UERJ)

11h - Tania Maria Nunes de Lima Camara (Ile-UERJ): *Cachinhos de prata*: realidade com poesia

11h15 - Anabel Medeiros Azerêdo de Paula (EnLIJ-UERJ): As competências de leitura em livros ilustrados e livros-objeto *crossover*

11h30 - Erica Bastos da Silva (UFRB): Temas sensíveis na literatura infantil: perspectivas de (trans) formação humana de leitores

11h45 - Elisa da Silva Santana (UERJ): Pensando sobre o acesso de literatura infantil na formação de leitores

12h - Rafaelli de Miranda Pereira (UERJ): O mito de Eros e Psiqué no maravilhoso

12h15 - Victor Hugo Delgado dos Santos (UERJ): Coleção Charles Perrault: leituras plurais

12h30 - debate

▶ **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=J2ruOLgE12w>

14h - Quarta Mesa de Conferências

Mediação: Eveline Coelho Cardoso

Palestrantes:

- Nataniel dos Santos Gomes (UEMS): *Jeremias: Pele* e as sombras do interdito
- Isabel Arco Verde Santos (ILE-UERJ): As pernas e a cabeça da mentira
- Felipe Mansur (ILE-UERJ): Leitura literária, imaginação e massificação: o caso de *O menino do pijama listrado*
- Alejandra J. Josiowicz (ILE-UERJ): Literatura infantil, feminismo y antiautoritarismo en la Argentina y Brasil (1960-1970)

▶ **Link para o YouTube:** https://www.youtube.com/watch?v=Gk4HAet9_LI

16h – Mesa-redonda: Encontro com a AEILIJ

Alexandre de Castro Gomes, Andrea Viviana Taubman, Susana Ramos Ventura, com a presença de Marília Pirillo e Vanessa Balula.

▶ **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=0zzZWBWUbhA>

18h - Quinta Mesa de Conferência: Encerramento do III SELIJ-UERJ

Mediação: Anabel Medeiros Azerêdo de Paula (EnLIJ-UERJ)

Palestrantes:

- Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP – FCL Assis-SP):. *Literatura e artes plásticas em De morte!*, de Angela Lago.
- Rosa Maria Cuba Riche (CAp-UERJ)– A obra pós-moderna de autoria feminina: texto, contexto e as contribuições para a formação do leitor em *Minha guerra alheia*, de Marina Colasanti
- Flavio García (ILE-UERJ) - Questões de gênero em *Menino, menina*, de Joana Estrela: narrativa multimodal crossover

▶ **Link para o YouTube:** <https://www.youtube.com/watch?v=LlvWJyN5FGQ>



RESUMOS



ÍNDICE / RESUMOS

(ordem alfabética de autoria)

A

13

Alejandra J. Josiowicz (Ile-UERJ)
Alexandre de Castro Gomes (UERJ)
Alexandre Xavier Lima (CAp-UERJ)
Anabel Medeiros Azerêdo de Paula (EnLIJ-UERJ)
Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues (UERJ)
Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAp-UERJ)

B

15

Beatriz dos Santos Feres (UFF)

C

15

Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ)
Cristiane do Couto de Moraes (UERJ)

E

16

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP – FCL Assis-SP)
Elisa da Silva Santana (UERJ)
Eloisa Porto Correa Allevato Braem (FFP-UERJ)
Erica Bastos da Silva (UFRB)
Eveline Coelho Cardoso (UERJ)

F

18

Felipe Mansur (Ile-UERJ)
Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ)
Flávia Côrtes de Alencar (UERJ)
Flavio García (Ile-UERJ)

H**19**

Henrique Marques Samyn (Ile-UERJ) e Nathália Augusto Pereira (UERJ)

I**20**

Igraíne de Brito Marques (UERJ)

Isabel Arco Verde Santos (Ile-UERJ)

J**21**

Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (UERJ)

John Brendo Diniz Oliveira (UFF)

Juliana Felix Henrique de Almeida Rego (UFRJ)

K**22**

Karen Cristina Schuler da Silva (EnLIJ-UERJ)

L**22**

Laryssa da Silva Santana (UERJ)

M**23**

Magali Moura (Ile-UERJ)

Márcia Cristina Alves dos Santos (CAp-UERJ)

Mariana da Costa Valim (CAp-UERJ)

N**24**

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

R**24**

Rafaelli de Miranda Pereira (UERJ)

Regina Michelli (Ile-UERJ)

Renata Corrêa Anná (UERJ)

Rosa Maria Cuba Riche (CAp-UERJ)

S**26**

Severina Amorim (UERJ)

Shirley de Souza Gomes Carreira (FFP-UERJ)

T**27**

Tania Maria Nunes de Lima Camara (Ile-UERJ)

Thayane Gaspar Jorge (UFRJ-UERJ)

V**28**

Tania Maria Nunes de Lima Camara (Ile-UERJ)

RESUMOS

A

▶▶ **Alejandra J. Josiowicz (Ile-UERJ):** Literatura infantil, feminismo y antiautoritarismo en la Argentina y Brasil (1960-1970)

O trabalho estuda a literatura infantil brasileira e argentina das décadas de 1960 e 1970 a partir de uma perspectiva histórico-cultural que reflete sobre o papel das escritoras de literatura infantil na luta contra ideologias autoritárias em tempos de ditadura. Aponta para um horizonte textual e ideológico que tem sido surpreendentemente pouco estudado e analisado pelos estudos histórico-culturais, e revela que as escritoras construíram uma estrutura de sentimento revolucionária na literatura infantil voltada para a luta contra o autoritarismo, a defesa dos direitos e liberdades das mulheres e sujeitos de sexualidades não heteronormativas, e a transformação dos papéis familiares e de gênero. As escritoras criaram uma estrutura de sentimento que dialogava com as situações políticas na Argentina e no Brasil, países nos quais regimes autoritários entraram em tensão com movimentos políticos revolucionários, juvenis e feministas. Construíram um espaço no mercado cultural que funcionou como um ambiente de resistência e crítica às ditaduras. Causaram uma verdadeira revolução na literatura infantil com sua crítica ao convencionalismo e sua linguagem lúdica e antiautoritária. Esta estrutura de sentimento revolucionária interpelou os leitores e leitoras de formas inovadoras, como protagonistas e co-criadores/as do texto.

Palavras chave: Feminismo. Literatura infantil. Escritoras. Argentina. Brasil.

▶▶ **Alexandre de Castro Gomes (UERJ):** As primeiras criaturas brasileiras da Literatura Infantil e Juvenil Este trabalho pretende apresentar algumas das primeiras criaturas brasileiras presentes na Literatura Infantil e Juvenil do país. Elas serão analisadas desde as “Uyáras”, de Alexandre José de Mello Moraes Filho, conto presente no livro *Musa das escolas*, de 1890, organizado por Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, até as criaturas de *O Saci*, livro publicado por Monteiro Lobato, em 1921. No início, as histórias brasileiras para crianças e jovens recorriam, em sua maioria, aos monstros e às bruxas europeus para servirem de antagonistas. Tínhamos o dragão, o lobisomem e o gigante como grandes adversários dos nossos primeiros heróis. Ao mesmo tempo, alguns autores da época começaram a introduzir criaturas do folclore nacional em um ou outro livro, tomando, aos poucos, o lugar dos europeus. Caiporas, Iaras, Curupiras e Sacis passaram a ser cada vez mais frequentes, culminando no livro *O Saci*, de Monteiro Lobato. Nele, o autor apresentou para as crianças os mais conhecidos (até hoje) seres do folclore nacional.

Palavras-chave: Criaturas. Monstros. Folclore. Literatura infantil e Juvenil.

Alexandre Xavier Lima (CAP-UERJ): Estratégias de letramento literário a partir dos gêneros jornalísticos. Este projeto busca desenvolver práticas docentes que valorizem o trabalho com gêneros relacionados ao campo jornalístico. Para isso, pretende-se mapear e sistematizar habilidades relacionadas a esse campo, investigar a inserção desses gêneros nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa e propor, conseqüentemente, a intercessão com os gêneros literários, sob o recorte da literatura infantojuvenil, considerando ainda a sua abordagem em ambiente escolar. Vale mencionar que tanto os textos literários quanto os textos jornalísticos pertencem ao grupo de gêneros que Bakhtin chamou de “secundários”, isto é, eles “aparecem em circunstâncias de comunicação cultural, mais complexa” (Bakhtin, 1997, p. 281). O projeto considera a linguagem como forma de interação social. A consequência dessa perspectiva é o reconhecimento de que o texto está sempre em construção entre sujeitos (Geraldo, 1997). Assim, qualquer prática que se volte à reflexão sobre a língua deve considerar o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, uma vez que é “produzindo e interpretando textos que aprendemos uma língua” (Azevedo, 2007, p. 38). Outro pressuposto importante refere-se à materialização dos textos, pois se considera que a comunicação só é possível através dos gêneros textuais, que, consoante Marcuschi, “se constituem como ações socio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (Dionísio *et ali.*, 2008, p. 23). Dessa forma, o projeto procura entender como os gêneros jornalísticos podem ser catalisadores do desenvolvimento de habilidades discursivas (Lima, 2019).

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Gêneros Jornalísticos. Literatura Infantojuvenil.

Anabel Medeiros Azerêdo de Paula (EnLIJ-UERJ): As competências de leitura em livros ilustrados e livros-objeto *crossover*

O livro ilustrado contemporâneo e o livro-objeto têm apresentado cada vez mais características inovadoras na materialidade de seu texto. Os recursos gráficos, que promovem experiências de leitura táteis para além do contato visual, estão seduzindo leitores de diversas faixas etárias. As fronteiras que delimitam o endereçamento de obras como essas podem ser muito tênues, principalmente se tratando de livros que abordam temas fraturantes. Desse modo, inscrevendo-se em uma perspectiva semiolinguística de análise, este estudo pretende investigar as competências de leitura que atuam como parâmetros de pré-validação (Emediato, 2007) para efetivação de um contrato de leitura com o destinatário-alvo. O *corpus* de análise desta investigação é composto por obras de dois autores-illustradores brasileiros: *Rosa* (Moares, 2017) e *Fachadas* (Sica, 2017).

Palavras-chave: Livro-ilustrado. Livro-objeto. Competências de leitura.

Ana Paula Oliveira Macri Rodrigues (UERJ): Contemplando uma árvore crescendo para o céu: metáforas e intericonicidade na obra *A árvore*, de Bartolomeu Campos de Queirós

A composição poética *A árvore*, escrita por Bartolomeu Campos de Queirós, e ilustrada por Mário Cafiero, obteve o selo “altamente recomendável – categoria criança”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em 2011, e integra o *corpus* da presente pesquisa. Recolhido aqui como título, o trecho “contemplando uma árvore crescendo para o céu” (Queirós, 2018, p. 34) antecipa dois aspectos a serem analisados: a) metáforas que se processam por meio da parcela imagética; b) presença da intericonicidade. A proposta de Beatriz dos Santos Feres (2020), de considerar como texto parcela verbal e parcela imagética, assim como os preceitos de Vera Maria Tietzmann Silva (2020), sobre a leitura de imagens, amparam as observações realizadas. Conclui-se que, na obra sob análise, ilustrações e parcela verbal compõem as metáforas, sobretudo as resultantes da comparação entre árvore e mar e as que expressam a passagem do tempo. Ainda, em relação à capa e à quarta capa, evidencia-se a intericonicidade com o clássico da literatura infantojuvenil brasileira *Bisa Bia, Bisa Bel* (1981), escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Regina Yolanda.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Bartolomeu Campos de Queirós. *A árvore*.

▶ **Angélica de Oliveira Castilho Pereira (CAP-UERJ):** Literatura Infantojuvenil e letramento

A pesquisa em desenvolvimento visa abordar práticas e teorias sobre leitura, letramento, letramento literário, literatura infantojuvenil e ensino de leitura literária na Educação Infantil e na Educação Básica. Possui os seguintes objetivos: ler, ouvir e analisar textos de literatura infantojuvenil; refletir sobre o papel da ilustração para a construção de sentido dos textos; promover questionamentos sobre o preparo do docente e dos profissionais da Educação Infantil e da Educação Básica para o trabalho com literatura infantojuvenil; analisar e refletir sobre teorias e conceitos sobre leitura, letramento, letramento literário, literatura infantojuvenil; analisar, propor e construir metodologias sobre leitura literária para crianças e jovens; estabelecer relações entre a formação de leitores reflexivos, as práticas de leitura na escola e a formação docente. A abordagem inicial será feita sempre a partir da leitura do texto, ou seja, da materialidade linguística. As relações de sentido que surgem desse processo de leitura são as bases para as considerações teóricas e metodológicas relacionadas às práticas docentes na Educação Infantil e na Educação Básica. As teorias são cruciais para os estudos de literatura infantojuvenil, porém não se pode perder de vista que a leitura literária é o centro das ações docentes; as teorias estarão sempre nos bastidores dando o suporte indispensável para aprofundamentos e reflexões literárias e metodológicas. Alguns autores que norteiam o estudo são: Paulo Freire, Tzvetan Todorov, Magda Soares, Vanda Maria Elias, Ingedore Villaça Koch, Marisa Lajolo, Rildo Cosson, Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, Angela Kleiman, Nelly Novaes Coelho, Graça Ramos, Regina Zilberman, Rosa Cuba Riche, Vera Aguiar, Eliane Yunes, Teresa Colomer.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Letramento. Leitura. Ensino.

B

▶ **Beatriz dos Santos Feres (UFF):** Discurso amoroso na Literatura Infantil

bell hooks afirma que “Contar histórias é uma das maneiras que temos para começar o processo de construção de comunidade”. Seguindo tal proposta, este trabalho apresenta as ideias-chave do livro *Discurso amoroso na literatura infantil*. Centrando-se no “conto ilustrado” (*narrativa verbo-visual direcionada preferencialmente às crianças*), a obra trata da *leitura crítica*, da noção de *conto ilustrado*, da *linguagem poética* desses contos e de sua *dimensão argumentativa*, explorando, especialmente, a “representação da mulher”, o “antirracismo” e a “diversidade sexual”. Mais uma vez seguindo bell hooks e a sua “ética do amor”, defende-se uma socialização amorosa estimulada pela linguagem literária. Exploram-se estratégias para mediação leitora e para seleção de temas fraturantes com o intuito não só de fomentar o gosto pela literatura, mas, sobretudo, refletir acerca da aceitação das diferenças e do necessário combate às injustiças vividas pelas minorias oprimidas. Vale-se, então, de uma fundamentação teórica pautada pela Semiolinguística e pela Teoria da Literatura Infantil, além de dezenas de exemplos de contos para explicitar os conceitos.

Palavras-chave: Conto ilustrado. Linguagem poética. Representação da mulher. Antirracismo. Diversidade sexual.

C

▶ **Cláudia S. Rosa Marapodi (EnLIJ-UERJ):** Tecendo fios literários: a reverberação da influência de Giambattista Basile no conto “Rapunzel”, dos irmãos Grimm

A proposta deste trabalho é verificar as diferenças nas maneiras de narrar a história de Rapunzel entre Basile e os Grimm, assim como analisar o quanto a obra do napolitano, com o conto “Petrosinella”,

influenciou a forma como os irmãos alemães criaram a versão deles para o conto da menina de tranças presa na torre. Como base para a abordagem ficcional, utilizaremos *Lo cunto de li cunti (O conto dos contos)*, de Giambattista Basile (1566/1575 – 1632), a partir da tradução para o português de Francisco Degani (2018), e “Rapunzel”, dos Grimm, em *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada*, de Maria Tatar (2004). Quanto à importância desse tipo de texto para crianças e jovens, utilizaremos conceitos de Bruno Bettelheim, em *A psicanálise dos contos de fadas* (2002).

Palavras-chave: Rapunzel. Basile. Irmãos Grimm. Literatura infantojuvenil.

► **Cristiane do Couto de Moraes (UERJ):** A motivação à leitura e à construção de novas formas de ler: *Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo*, de William Joyce

O desafio das salas de leitura das escolas brasileiras sempre foi promover atividades que motivem a leitura, em especial a leitura literária. Professores regentes dessa modalidade de ensino têm procurado criar eventos e buscar estratégias que estimulam o desejo pela literatura. Este trabalho pretende apresentar o livro *Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo* como estratégia de motivação e de conscientização da importância do convívio com os livros. De acordo com Teresa Colomer (2003): “o texto está repleto de elementos não ditos, que o leitor deve preencher, mas estes espaços não se oferecem à imaginação arbitrária: o texto tem que ter previsto a interpretação do leitor através de seus próprios mecanismos de geração de sentido”. Através da história de Modesto Máximo e da sua vida com os livros voadores, o leitor pode apreender mensagens importantes de incentivo à leitura e de superação às adversidades da vida. O texto possibilita a interpretação de mensagens implícitas e a busca de sentidos. A leitura do livro com os alunos pode se constituir como uma ferramenta auxiliar no processo de formação de leitor literário, permitindo um diálogo apurado com o texto e a reflexão sobre o seu papel no mundo.

Palavras-chave: Motivação. Leitura. Livros. Estratégias. Sentidos.

E

► **Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (UNESP – FCL Assis-SP):** Literatura e Artes Plásticas em *De morte!*, de Angela Lago

Objetiva-se neste texto, refletir sobre as potencialidades na formação do leitor da obra *De Morte!*: um conto meio pagão do folclore cristão recontado por Angela Lago e com uma leve mãozinha de Albrecht Dürer (2005), escrita e ilustrada pela autora. Como seu título indica, a obra explora a fantasia e o humor em seu diálogo com textos diversos e a produção artística de Dürer (1471-1528). Para a consecução do objetivo, buscar-se-á, a partir do aporte teórico da Estética da Recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996, 1999), detectar como se configura a narrativa ilustrada de Lago (2005); se há vazios em sua estruturação que geram expectativa e tensão, bem como potências de negação e silenciamentos, os quais suscitam revisões de hipóteses, acionando a produtividade do leitor. Além disso, se suas ilustrações possuem pregnância estética para constituir a memória afetiva do leitor e desautomatizar seu olhar em relação à imagem (Oliveira, 2008). Constrói-se a hipótese de que a obra, por apresentar ricas ilustrações, jogo lúdico, recurso à dialogia, ao hibridismo, à dobradura e folha dupla, pode ser cativante para o jovem leitor. Além disso, pelo seu diálogo com as Artes Plásticas, favorece no desenvolvimento cognitivo, emocional e social desse leitor (Sipe, 2020).

Palavras-chave: Literatura e Artes Plásticas. Estética da Recepção; Livro ilustrado.

▶ **Elisa da Silva Santana (UERJ):** Pensando sobre o acesso à Literatura Infantil e Juvenil na formação de leitores.

Com esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, buscamos compreender como a circulação de algumas obras e autores da literatura Infantil e Juvenil (LIJ) brasileira pode ser afetada por, principalmente, três questões: a) a falta da disciplina de estudos de literatura Infantil e Juvenil nos cursos de graduação em Letras (tanto em licenciatura quanto em bacharelado); b) o tabu em relação aos temas sensíveis ou fraturantes, que acaba criando um receio por parte de mediadores na escolha de tais obras; c) como as demandas mercadológicas podem influenciar tendências que contribuem para fortalecer uma perspectiva da LIJ que seja voltada à temas apaziguadores, moralizantes e pedagogizantes. Utilizaremos obras de Lygia Bojunga, Ana Maria Machado e Roger Mello, que tratam de temas fraturantes, para fazer uma análise que possa confirmar, ou não, as nossas hipóteses apresentadas anteriormente. A escolha desses autores justifica-se por terem recebido o prêmio Hans Christian Andersen no Brasil. Como aporte teórico, recorreremos ao conceito de sistema literário, formulado por Antônio Candido; para os temas fraturantes, basear-nos-emos em autores como Ana Margarida Ramos, Regina Michelli e Beatriz Feres; e para pensar a formação de leitores, levaremos em conta os trabalhos de Ana Crelia Dias.

Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil. Formação de leitores. Temas fraturantes. Teoria literária.

▶ **Eloisa Porto Correa Allevato Braem (FFP-UERJ):** Companhia de Teatro UERJ-FFP em Cena e GP Literaturas, Artes Visuais e Formação de Professores: Literatura Infantojuvenil ilustrada e encenada. O grupo de pesquisa Literaturas, Artes Visuais e Formação de Professores reúne-se periodicamente desde 2014 na UERJ-FFP, promovendo cursos de extensão em Teatro e em Educação, estudando e produzindo literatura, ilustração e encenação para crianças, jovens e adultos, em parceria com o projeto de extensão Cia de Teatro UERJ-FFP em Cena, o LABAC-UFF, Instituto Grão e NELIJ-UERJ. São organizadas publicações como o dossiê *Cenas Finisseculares*, na Revista *Soletras*, em 2015; o dossiê “O livro ilustrado para crianças e jovens”, na *Pensares em Revista*, em 2017; o livro *Cultura e Práticas Literárias*, pela Lumen Juris, em 2017; o dossiê “Representações da violência na literatura”, na *Revista PragMatizes UFF*, em 2020; os livros infantojuvenis ilustrados *A Revolta dos Fantoches*; *Arac, a aranha que queria ser fada*; *Morcelo, o morcego de pano*; *O bosque das artes*; *Chamineia e a Tempestade*; pela Caleidoscópio UFF-LABAC /. Membros do GP e da Cia de Teatro foram contemplados com bolsas da FAPERJ e da UERJ e produziram monografias, artigos, capítulos, livros, palestras e comunicações, publicados e apresentados em eventos nacionais e internacionais. Assim, o grupo busca contribuir para a pesquisa científica, a formação de professores-pesquisadores, a produção artística e a divulgação do conhecimento.

Palavras-chave: Livro ilustrado. Narrativa infantojuvenil ilustrada. Literatura Infantojuvenil encenada.

▶ **Erica Bastos da Silva (UFRB):** Temas sensíveis na Literatura Infantil: perspectivas de (trans) formação humana de leitores

Este trabalho pretende apresentar resultados de análise de livros da literatura infantil que abordem temas sensíveis, com vistas a compreender as possibilidades de formação humana a partir da leitura dessas obras. Para este estudo, livros com temas sensíveis são aqueles que apresentam em seus enredos situações de convivência com as diversidades humanas e/ou outros assuntos dos quais alguns adultos, em nome do intuito de proteção, tendem a afastar as crianças (Barros, Azevedo, 2019). O trabalho caracteriza-se metodologicamente, como uma pesquisa qualitativa, com enfoque na análise de livros. Desse modo, foi realizado um mapeamento de livros infantis que abordem temas sensíveis, com um recorte nas temáticas da morte, homossexualidade e literatura marginal/periférica. As análises permitiram perceber a importância dessas discussões para apresentar ao público infantil a integralidade que constitui os seres humanos, ancorada em princípios de respeito e empatia. Dessa

forma, percebeu-se que a leitura literária, dentro de um espaço protegido, pode propiciar uma ampliação nas maneiras de compreender a si mesmo e aos outros.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Temas Sensíveis. Formação Humana.

▶ **Eveline Coelho Cardoso (UERJ):** Para ler/ver *Persépolis* à luz da semiolinguística

Neste embrião de pesquisa, projeta-se um estudo sobre o romance gráfico em quadrinhos *Persépolis* (2018), da escritora e artista gráfica franco-iraniana, Marjane Satrapi, conhecida como a primeira iraniana a dedicar-se à Nona Arte. Obra de grande sucesso, traduzida em vários idiomas e adaptada para o cinema, *Persépolis* narra a infância e a adolescência de Satrapi no Irã durante a Revolução Islâmica xiíta, instaurada em 1979. Essa obra revela, na verbo-visualidade monocromática dos desenhos tão simples quanto potentes, o despertar crítico de uma jovem que queria ser profeta e que decide escrever o seu próprio livro sagrado. Ancorada no quadro teórico da análise do discurso semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2004; 2008; 2013), esta investigação se propõe explorar o jogo contratual autobiográfico posto em cena pela autora na narrativa, procurando reconhecer as estratégias que garantem, a esse trabalho, potencial de captação de público tão diverso e internacional. Vislumbra-se, pois, a conexão entre três eixos de trabalho: o gênero romance autobiográfico (Alberti, 1991; Lejeune, 2008; Santos, 2020); a projeção de uma visada de captação humorística (Charaudeau, 2011; Carmelino, 2015; Ramos, 2011); e a elaboração sígnica verbo-visual em quadrinhos (Cagnin, 2014; Barbieri, 2017; Postema, 2018). Com foco específico na questão da leitura e da literatura Infantojuvenil, a fundamentação teórica recorrerá, ainda, a Oliveira (2003), Feres (2011; 2022), Feres, Monnerat e Ribeiro (2017), Mattos (2017) e Gomes e Michelli (2023).

Palavras-chave: Semiolinguística. *Persépolis*. Quadrinhos. Autobiografia.

F

▶ **Felipe Mansur (ILE-UERJ):** Leitura literária, imaginação e massificação: o caso de *O menino do pijama listrado*

Escolhido como o livro do tema da redação do Vestibular UERJ 2024, *O menino do pijama listrado* (2006), de John Boyne, suscitou um debate público acerca da pertinência dessa obra para o ensino de jovens estudantes. Ao abordar o Holocausto sob o ponto de vista do filho de nove anos do comandante do Campo de Auschwitz, o livro direcionaria, para alguns especialistas, um efeito de identificação (“empatia”) no leitor, impedindo, portanto, o “efeito ideal”, isto é, o de identificação com Schmuel, o menino judeu preso no campo de concentração. A proposta, aqui apresentada, pretende questionar uma série de convenções sobre a leitura e sobre jovens leitores, retomando algumas considerações fundamentais a respeito da ficção e, mais especificamente, da leitura literária em suas relações com domínios complementares da atividade leitora: o da memória e o da imaginação.

Palavras-chave: Leitura literária. Imaginação. Educação literária. Efeito estético.

▶ **Felipe Ribeiro Campos (UFF/EnLIJ-UERJ):** *Numa noite muito, muito escura* e a cenografia de medo em Literatura Infantil e Juvenil

“Cenografia” é um termo utilizado na área do teatro para designar o trabalho de luz, a disposição de elementos de cena e o aproveitamento de espaço com objetivo de auxiliar os personagens na tarefa de contar uma história. Este cuidado em mostrar onde a narrativa acontece, por meio de diversos materiais, pode ser transportado para o mundo da literatura, especificamente o dos livros ilustrados. Vendo a cenografia por outra perspectiva, comparamos o trabalho dos profissionais do teatro ao dos autores — escritores e ilustradores — a fim de traçarmos um paralelo e analisar estratégias usadas

para obter sensações de seu público leitor. A sensação que nos interessa é o medo, com gradações que vão de algo mais subjetivo até a violência sem censura, usando a antecipação e a quebra de expectativa para assustar. Além dos estudos sobre cenografia e medo, a pesquisa se debruça em teóricos que abordam a ilustração em livros ilustrados e, conseqüentemente, o diálogo com a parcela verbal. No *corpus* literário, o livro *Numa noite muito, muito escura*, de Simon Prescott, apresenta-se como um bom exemplo de obra que soma cenografia à sensação de constante perigo. Buscamos apoio em textos de Pamela Howard, Stephen King, James B. Weaver III e Ron Tamborini e Sophie Van der Linden.

Palavras-chave: Cenografia. Literatura Infantil e Juvenil. Medo. Ilustração. Livro ilustrado.

▶ **Flávia Côrtes de Alencar (UERJ):** Estratégias para a formação de leitores críticos em sala de aula
O objetivo deste trabalho é elencar estratégias de leitura literária com vistas à formação de leitores críticos em sala de aula. O momento atual é de mudança. Educadores de todo o país preocupam-se em capacitar-se cada vez mais e buscam renovar os métodos antigos que se encontram embolorados em velhas salas de leitura. O educador precisa aprimorar os seus conhecimentos, aprofundar-se no estudo da literatura e de estratégias de leitura, de formação do leitor. A título de refletir sobre a atuação do professor mediador em sala de aula e a sua importância na formação de leitores críticos, além de contribuir para as pesquisas sobre metodologias de leitura, foram selecionadas algumas propostas e sugestões de atividades que serão apresentadas de forma resumida, como caminhos a se trilhar nessa nobre jornada.

Palavras-chave: Estratégias de leitura. Formação de leitores. Mediador de leitura. Literatura Infantil e Juvenil. Sugestões de atividades.

▶ **Flavio García (Ile-UERJ):** Questões de gênero em *Menino, menina*, de Joana Estrela: narrativa multimodal *crossover*

A narrativa multimodal *Menino, menina*, de Joana Estrela, explora o diálogo entre palavras e imagens. Os “textos multimodais, [são aqueles] que incluem múltiplos modos (ou gêneros) de representação, com elementos combinados de impressão, imagens visuais e design” (Navas, 2020, p. 148). O *design* do livro — dimensão, gramatura de papel, imagens e cores, tamanho e tipo de caracteres verbais etc. — induz a que se pense que se direcione ao público infantil, mas, na contracapa, informa-se que ele é “para todas as idades”. A obra atende às expectativas leitoras de crianças, jovens ou adultos, tratando-se de uma narrativa *crossover*, pois “ultrapassa o endereçamento [...] a um determinando público, evidenciando a pluralidade de experiências de leitura possíveis que podem dela decorrer” (Valim; Navas, 2019, p. 194). Questões de gênero são a temática do livro, o qual aborda as diferenças entre os sujeitos e o respeito das múltiplas identidades. Seu desfecho afirma que cada um segue o caminho que mais lhe convém.

Palavras-chave: Narrativa multimodal. Narrativa *crossover*. Questões de gênero.

H

▶ **Henrique Marques Samyn (Ile-UERJ), Nathália Augusto Pereira (UERJ):** *Beata, a menina das águas*, de Elaine Marcelina: possibilidades didáticas em escolas periféricas

Esta comunicação corresponde à continuidade da pesquisa defendida em 2021 no Mestrado Proletras (UFRRJ) e ao andamento da pesquisa de Doutorado em Literatura Brasileira (UERJ), sob orientação do Professor Henrique Marques Samyn, que desenvolve o projeto *A experiência como fundamento na literatura luso-brasileira de autoria negra*. Para refletir sobre a escolarização da literatura; o acesso a

livros de qualidade; a produção de subjetividades leitoras e exercícios da crítica; e o tempo, ambiente e o incentivo necessários para o desenvolvimento de práticas efetivamente antirracistas, a proposta é abordar possibilidades didáticas do livro *Beata, a menina das águas* (2021), com texto de Elaine Marcelina, e ilustrações de Ani Ganzala; a partir de experiências como professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro, como caminhos de leitura da autoria negro-feminina com crianças e jovens negros. Como suporte teórico, recorreremos aos textos de bell hooks (2019), Cuti (2010), Elaine Marcelina (2016), Gloria Anzaldúa (2000), Luana Tolentino (2018), bem como à recente “Carta à associação brasileira de literatura comparada”, de Ana Crelia Dias, Clécio Bunnzen Jr., Cristiane Brasileiro, Maria Amélia Dalvi, Maria Nazaré Lima e Suzane Lima Costa (2023).

Palavras-chave: Elaine Marcelina. *Beata, a menina das águas*. Escolas periféricas.

I

▶ **Igraíne de Brito Marques (UERJ):** O imaginário de *A Bela e a Fera* em produtos de mídia no século XXI. Joseph Campbell propôs, em seus estudos, a ideia de que a literatura ficcional teria uma base única, selada no que denominou de monomito. Em sua obra *O herói de mil faces* (1989), o pesquisador defendeu a perspectiva de que todos os protagonistas de diferentes narrativas, por mais distintas que fossem, traçariam o mesmo percurso em busca de um dito “final feliz”, fosse ele uma redenção, uma salvação ou um amor. Sob tal ótica, a história de *A Bela e a Fera*, obra de Madame de Villeneuve e de Madame de Beaumont, do século XVIII, concretiza a permanência de uma fórmula específica ao se repetir e consolidar, no século XXI, sob produtos de mídia que não teriam tido a pretensão de recontar, a princípio, a história de amor de uma moça altruísta com um homem disforme que se assemelharia à Fera. A obra de ficção *Corte de espinhos e rosas* (2015), da autora estadunidense Sarah J. Maas, é um exemplo deste efeito de eternização e de permanência não apenas da narrativa de Villeneuve e Beaumont, como também de outros contos de fadas. Isso comprovaria a teoria de que, em termos iniciais, seria possível defender um monomito especificamente vinculado à infância — muito embora tais histórias não tenham sido, em origem, ligadas à primeira idade exclusivamente. A telenovela *Pantanal* (2022), da Rede Globo, é outro exemplo da incessante produção circular, uma vez que evidencia, a partir de seu sucesso, a eternização do consumo de histórias desse tipo, porque, mesmo após a maturidade, o homem — e a mulher — ainda se debruçam sobre o mesmo modelo de jornada ficcional.

Palavras-chave: *A Bela e a Fera*. Literatura comparada. Contos de fadas. Monomito. *Corte de espinhos e rosas*. *Pantanal*.

▶ **Isabel Arco Verde Santos (Ile-UERJ):** As pernas e a cabeça da mentira

A mentira não é um assunto novo. Ela já está em nosso meio há muito tempo. Luciano de Samósata, no século II EC., escreveu sobre a mentira e mostrou que ela é uma velha companheira da humanidade. Mas ela pode não ser tão ruim quanto parece. Luciano mostrou que pode haver muito mérito na mentira. De lá pra cá muita coisa se falou da mentira e ela não ganhou boa fama. Tanto se falou que ela até ganhou pernas. É certo que pernas curtas, mas, ainda assim, pernas! Da Síria ao Brasil, Moacyr Scliar também resolveu falar sobre a mentira e, claro, começou a falar sobre *As pernas curtas da mentira*. Este trabalho mostra o encontro (de mentirinha!) entre Luciano de Samósata e Scliar. Em *Os amigos da mentira*, na tradução de Jacyntho Brandão, Luciano apresentou os fundamentos da mentira, a partir do diálogo entre dois amigos. Scliar, por sua vez, resgata esses fundamentos em situações de conflito que envolvem também dois amigos da escola, refletindo os valores que lhe são adjacentes. Em tempos de *fake News*, a mentira parece ter aumentado o tamanho de suas pernas (será que ela

foi à academia?), pois consegue chegar muito mais longe e de forma muito mais rápida. O mérito da mentira, no entanto, está na própria ficção, no ato de contar histórias. E quanto a isso, não há quem discorde: quanto mais cabeluda melhor! (então, a mentira tem cabeça?!).

Palavras-chave: Mentira. Ficção. Moralidade.

J

▶ **Jenny Iglesias Polydoro Fernandez (UERJ):** Luciana, leitora de Lobato – uma escrita emiliana para jovens leitores!

A comunicação em foco pretende examinar a influência de Monteiro Lobato no percurso literário da escritora carioca Luciana Sandroni e como esta questão pode indicar um processo de renovação e expansão da literatura infantil e juvenil brasileira, na contemporaneidade. Busca-se compreender, através da análise bibliográfica de algumas obras de Sandroni, os possíveis fios que ligam a escrita criativa da autora ao universo lobatiano — fonte inesgotável para a produção literária de muitas gerações de escritores. Os dados recolhidos para este estudo referem-se, pontualmente, a duas publicações de Luciana Sandroni: *Memórias da ilha*, texto autobiográfico e memorialístico, e *As melhores aventuras do Sítio do Picapau Amarelo*, uma seleção e organização de histórias do Sítio, com notas explicativas, em dois volumes. Como apoio teórico para este trabalho, elegeram-se as pesquisas de João Luís Ceccantini, Marisa Lajolo e Regina Zilberman.

Palavras-chave: Monteiro Lobato, Luciana Sandroni, leitura, escrita.

▶ **John Brendo Diniz Oliveira (UFF):** A representação de corpos “(a)normais” na Literatura Infantojuvenil O debate que envolve temática LGBTQIAP+ está em crescente evidência na sociedade contemporânea. Nas diversas mídias sociais, como telenovelas, filmes, séries, tem-se observado um aumento notável na representação de personagens LGBTQIAP+. Este estudo propõe uma análise sobre a representação de corpos “(a)normais” na Literatura destinada ao público infantojuvenil, focando especificamente no livro *Joana Princesa*, escrito por Janaína Leslão e ilustrado por Marina Tranquilin. Utilizou-se a teoria *queer* como base teórica para este trabalho. Para cumprir tal propósito, inicialmente, explorou-se a evolução da Literatura Infantojuvenil. Em seguida, foi examinada a presença da teoria *queer*, especialmente no que diz respeito à noção de identidade de gênero. A análise do livro enfoca a representação de corpos “anormais” e a estranheza diante da perspectiva de Guaciara Louro Lopes (2004). Embora essa temática seja ainda polêmica e ainda vista como um tabu para alguns familiares, a sua discussão se torna cada vez mais importante diante da violência e dos crimes cometidos por falta de conhecimento e pela incitação ao ódio. É essencial compreender e refletir sobre as vidas (re) existentes, novas estruturas familiares na sociedade contemporânea, na qual pessoas possam ser quem elas quiserem sem a intervenção de outros sobre a sua identidade, sendo a Literatura Infantojuvenil uma forma de combater quaisquer tipos de discriminações e preconceitos. Dessa forma, ao lidar com a temática aqui apontada, educadores e familiares têm o poder de reduzir essa opressão e podem contribuir que crianças e adolescentes compreendam e respeitem a diversidade.

Palavras-chaves: Literatura Infantojuvenil. Diversidade. Teoria *Queer*.

▶ **Juliana Felix Henrique de Almeida Rego (UFRJ):** A permanência de *O avaro*, de Esopo *O avaro* é uma fábula, como tantas outras, cuja autoria é atribuída a Esopo, entretanto, sabe-se que essa autoria é baseada no registro feito pelo escritor grego, uma vez que as fábulas têm a sua origem na oralidade e já circulavam antes mesmo de sua escritura. Esse fato indica a relevância do personagem, do enredo e do seu significado na sociedade. A permanência até os dias de hoje reforça a

sua pertinência, ao se ter em conta a sua influência na criação de obras de grande significado ao longo dos séculos não só no teatro. A título de ilustração, foram estudadas as peças *A comédia da marmita*, de Plauto (195 a.C.), *O Avaro*, de Molière (1668) e *O santo e a porca*, de Suassuna (1957), em perspectiva comparada, em que se pode observar a ampliação da fábula e as adaptações nas reescritas como marca da permanência do personagem e do seu enredo dentro do contexto de cada época.

Palavras-chave: Fábula. Teatro. Personagem. Poética da emulação.

K

▶ **Karen Cristina Schuler da Silva (EnLIJ-UERJ):** “A Bela e a Fera” para além de uma concepção binária. Conforme aponta Carlos Reis (2016), a sobrevida de uma personagem permite que ela alce voos para longe de suas narrativas originais. É isso que acontece com “A Bela e a Fera”. Ainda que muitos não tenham lido a primeira versão escrita a que se tem acesso, a de Madame de Villeneuve (1740), ou a mais difundida, a de Madame de Beaumont (1756), a maioria das pessoas conhece a história da moça bonita que consegue olhar além das aparências e se apaixona por um ser de aspecto monstruoso. Em geral, a concepção de beleza está associada à protagonista feminina e o de feiura à masculina. É possível, no entanto, perceber que também há monstruosidade em Bela, assim como há benevolência na Fera. Tal conjuntura está presente em versões mais recentes da narrativa como no conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarice Lispector, mas também nos contos de fadas originais. Com o embasamento teórico da desconstrução de Derrida (2014), é possível perceber que Bela é também uma fera nas três narrativas citadas. Além disso, pode-se discutir os conceitos de beleza conforme Umberto Eco (2004), de feiura igualmente postulado por Eco (2007) e de monstruosidade, segundo as sete teses levantadas por Jeffrey Cohen (200).

Palavras-chave: A Bela e a Fera. Villeneuve. Beaumont. Lispector. Desconstrução.

L

▶ **Laryssa da Silva Santana (UERJ):** Metamorfoses do ciclo Noivo/Noiva Animal em Câmara Cascudo. Em muitas narrativas da tradição, contos hoje destinados também à leitura de crianças, avulta a metamorfose. Personagens encantadas perdem a sua aparência humana, geralmente padecendo sob a forma animal, e precisam da ajuda de outras para serem redimidas dessa condição. Por redenção compreende-se uma circunstância em que uma personagem foi amaldiçoada ou enfeitiçada, recuperando a sua forma original, por meio de certas ações realizadas pela figura redentora ao longo da história, o que implica, por vezes, suportar sacrifícios e cumprir determinados protocolos. Este trabalho tem por objetivo analisar o Ciclo do Noivo/Noiva Animal, com base nos estudos do psicanalista Bruno Bettelheim, nas narrativas de Luís da Câmara Cascudo, na obra *Contos tradicionais do Brasil*, cuja primeira edição data de 1946.

Palavras-chave: Metamorfose. Câmara Cascudo. Ciclo do Noivo/Noiva Animal.

► **Magali Moura (Ile-UERJ):** O mágico mundo das lendas e dos seres fantásticos: perspectivas plurais, para além do nacional.

Esta apresentação pretende compartilhar e discutir algumas indagações que surgiram a partir do processo de tradução e edição de dois textos: *Lendas Alemãs*, coletânea elaborada pelos Irmãos Grimm (1816-1818), e *Espíritos Elementais*, ensaio de Heinrich Heine (1834). Editados com um intervalo de quase vinte anos, os textos apresentam perspectivas diferentes. Jacob e Wilhelm Grimm, ao resgatar narrativas há muito esquecidas em livros, ou difusamente encontradas na tradição oral, intentavam estabelecer um sentimento nacional na época em que a cultura alemã estava sob a influência da cultura do dominante estrangeiro que ali se instalara pela força: o período da ocupação napoleônica em terras germânicas. Heine, por sua vez, buscava levar, para terras francesas, o antigo lendário alemão como forma de diálogo intercultural, pois se encontrava autoexilado em Paris desde 1831 e notava o desconhecimento na França de elementos culturais alemães de tempos bem antigo, base daquilo que se poderia considerar como uma cultura “originária”, distante da cultura alemã autoritária e excludente de então. Nesse sentido, apresentarei o caminho tradutório, assim como os elementos ficcionais dos livros traduzidos, como forma de se pensar como essa discussão poderia contribuir na ampliação da formação de leitores com perspectivas enriquecedoras da experiência de outras formas de ver o mundo e de viver.

Palavras-chave: Tradução. Literatura universal. Imaginação.

► **Márcia Cristina Alves dos Santos (CAp-UERJ):** Leitura e memórias vivenciadas na literatura

Os projetos que envolvem a literatura no cotidiano escolar podem ser os primeiros contatos do leitor com as histórias. Tais projetos apresentam-na aos leitores e podem desenvolver o encontro com a arte das palavras (Parreiras, 2009). O professor, então, assume esse papel de mediador da leitura literária, que pode acontecer por meio de rodas com as crianças em sala de aula, em salas ambiente, como salas de leitura e bibliotecas escolares. Esse encontro com as histórias permite o contato com experiências que podem ser inesquecíveis para as crianças e jovens. Entendemos a literatura como um processo em que as histórias ganham vida, encantam e ampliam o universo cultural e crítico do leitor. Por isso, torna-se fundamental a exploração de diferentes gêneros literários, diversidades de temas, leituras críticas, espaços de escuta e reflexão. Nesse sentido, conhecer e ampliar a diversidade literária torna-se importante, bem como as diferentes experiências proporcionadas e vividas no cotidiano escolar podem e devem ser compartilhadas. Entra em cena, também, as diferentes experiências de ouvir e de contar histórias: a identificação do contador com a história escolhida, os sentimentos despertados pelas histórias e a relação de afeto entre o professor contador de histórias e os seus estudantes ouvintes. Esta pesquisa visa promover reflexões sobre os processos da literatura nos ambientes escolares, identificando as memórias geradas no encontro com o estudante/leitor; interagir e promover considerações nesse ponto das experiências e das memórias geradas por meio desse campo de conhecimento e cultura escolar. Os caminhos metodológicos se darão por meio de estudos teóricos, encontros dialógicos e produções de narrativas dos professores participantes. O presente projeto promove a relação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que se propõe a refletir sobre práticas escolares no uso da literatura, impactos sociais dessas práticas e estudos que resultarão em identificação e ampliação de acervo literário. Alguns autores que fundamentarão esse trabalho: Regina Zilberman, Ninfa Parreiras, Jeanne Marie-Gagnebin, Jacques Le Goff, Walter Benjamin e Edgar Morin.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Leitura. Memória. Educação.

▶ **Mariana da Costa Valim (CAp-UERJ):** As experiências na elaboração de estratégias de inserção da leitura literária no Projeto de extensão Café Filho, uma escola de leitores

O projeto “Café Filho, uma escola de leitores” tem por objetivo promover um conjunto de iniciativas que viabilizem o desenvolvimento de uma cultura da leitura literária em escolas, bibliotecas populares e entorno. Buscando abrir novos horizontes de atuação, frequentemente nos deparamos com obstáculos de natureza prática e teórica que nos forcem a recuar e refletir em busca de estratégias mais eficientes e duradouras. A necessidade, contudo, de repensar ações tem-se revelado uma fonte inesgotável de experiência e saberes. Nesse sentido, o uso de obras infantojuvenis nas ações do projeto alcança sempre boas respostas mesmo com um público adolescente, o que prova a qualidade estética dessas obras e a sua relevância no desenvolvimento de propostas de fomento à leitura, independentemente da idade do público-alvo. Nossa apresentação visa a relatar o conjunto de dificuldades enfrentado pelo projeto, bem como as ações realizadas, sobretudo as propostas que envolvem obras infantojuvenis.

Palavras-chave: “Café Filho, uma escola de leitores”. Leitura literária. Estratégias de ação.

N

▶ **Nataniel dos Santos Gomes (UEMS):** *Jeremias: Pele* e as sombras do interdito

Desde da aprovação da Constituição em 1988, o racismo se tornou crime inafiançável. Mas o rigor da lei não acabou com o preconceito racial que muitas vezes se manifesta de forma sutil, por meio de chacotas, de estereótipos, ou mesmo com a suposta liberdade de expressão nas redes sociais, que serve para colocar para fora, de forma consciente ou não, todo o ódio às minorias, seja por cor da pele, gênero, ideologia ou religião professada. Talvez por isso seja raro encontrar histórias em quadrinhos no Brasil que tocam nessas questões. As exceções são bem recentes, como *A marcha*, que faz uma breve biografia do ativista pelos direitos civis dos negros norte-americanos, John Lewis, uma obra estrangeira; e *Angola Janga*, que narra a luta no Quilombo dos Palmares, que é totalmente nacional. Os poucos personagens em quadrinhos negros quase sempre estão relegados a viverem histórias como personagens secundários e de pouca expressão, exceto se ele for inspirado em alguma celebridade, como os jogadores de futebol Pelé, Ronaldinho Gaúcho e Neymar. Em 2018, mesmo ano do lançamento do filme com sucesso estrondoso do Pantera Negra, herói negro da Marvel, nos cinemas, isso mudou quando apresentou uma contribuição com a publicação de *Jeremias: Pele*, de Rafael Calça e Jefferson Costa. Era o 18º álbum do selo Graphic MSP, uma obra que transcende o entretenimento e busca denunciar o racismo, sem falso moralismo, tocando em preconceitos cotidianos, como aquele que enxerga o negro em funções socialmente menores e as brincadeiras de mau gosto. Nesse sentido, a revista cumpre um papel de conscientização para jovens e adultos, com várias camadas de leitura, principalmente devido ao seu alcance e à linguagem acessível. Assim, abordaremos o cenário e as ações representadas na história, que contam uma história à parte, como as sombras que aparecem em determinadas cenas, representando diálogos que quase sempre são silenciados no cotidiano.

Palavras-chave: Quadrinhos. Racismo. Jeremias. linguística.

R

▶ **Rafaelli de Miranda Pereira (UERJ):** O mito de Eros e Psiqué no maravilhoso

O projeto “Literatura Infantojuvenil, narrativas de ontem e de hoje”, ligado à Iniciação Científica, constitui-se em estudos e análises relacionados às Literaturas Infantis e Juvenis, criando conexões com outras áreas do conhecimento. O objetivo deste trabalho é analisar os elementos mitológicos

da história de Eros e Psiqué presentes nos contos “A Bela Adormecida do Bosque” e “Barba Azul”, de Charles Perrault, escritor considerado um dos fundadores do que hoje se entende por literatura potencialmente dirigida às crianças, e “A Bela e a Fera”, de Madame de Beaumont, escritora cuja obra atravessa os tempos. Além disso, busca-se investigar, nos contos, as origens míticas ou as possíveis associações com as narrativas da mitologia grega. A pesquisa é conduzida por meio de uma análise comparativa bibliográfica, considerando textos que abordam a origem dos mitos e a sua adaptação para o público infantil e juvenil. Observa-se como se desenvolve a relação entre o antigo mito e a sua presença na Literatura Infantil, com respaldo em teóricos que analisam tanto os mitos a partir de Homero, como Junito de Souza Brandão, quanto o livro infantil, como Nelly Novaes Coelho.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Mitologia grega. Perrault. Beaumont.

▶ **Regina Michelli (Ile-UERJ):** Metamorfoses necessárias

O que mais temos de certo na vida é a mudança, uma transformação contínua como elemento estruturante da dinâmica inerente à própria condição humana. “Tudo muda o tempo todo”, já nos afirmou a canção e, antes dela, o poema camoniano. Este trabalho pretende apresentar dois projetos, entrelaçando pesquisa e extensão. O projeto de pesquisa intitula-se Mat(r)izes da metamorfose na Literatura Infantojuvenil, e o seu objetivo é investigar a metamorfose nas narrativas da tradição e da contemporaneidade, por meio de mudanças operadas nas personagens do maravilhoso e nas narrativas contemporâneas. O Núcleo de Estudos em Literatura Infantojuvenil da UERJ, o NELIJ-UERJ, é o projeto de extensão cujas ações, realizadas em torno da literatura passível de ser lida também por crianças e jovens, têm por objetivo principal dar visibilidade à Literatura Infantojuvenil na UERJ. Assim, nossas ações se voltam para as metamorfoses na literatura, estendendo-se à nossa universidade.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil. Metamorfoses. NELIJ-UERJ.

▶ **Renata Corrêa Anná (UERJ):** Vida e ficção: doçuras e amarguras em *Vermelho amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós

A presente comunicação tem por objetivo realizar, de forma sucinta, um recorte de minha dissertação de mestrado intitulada “*Vermelho amargo: no limiar entre o vivido e o sonhado*”, na qual percorri os caminhos da memória na obra ficcional *Vermelho amargo* (2011), de Bartolomeu Campos de Queirós. Parto da premissa de que não existe memória pura. Como nos afiança Bartolomeu, a memória é sempre fantasiosa. Considerando que é no limiar entre o vivido e o sonhado que a prosa poética é tecida, a pesquisa mescla elementos da vida do escritor com base em textos, entrevistas e depoimentos com o texto ficcional. É na simbiose permanente entre o vivido e o sonhado, entre a memória real e a memória fantasiada que a ficção de *Vermelho amargo* se sustenta. A memória é ressignificada na prosa poética e sobre o papel as palavras transitam entre o doce e o amargo, tecidas a partir das imagens metafóricas. O intuito da pesquisa foi apontar que nas obras de cunho autoficcional, como é o caso de *Vermelho amargo*, deve sobressair o texto literário, sendo desnecessário delimitar a fronteira entre o vivido e o sonhado tendo em vista que a literatura se instaura na dúvida, nas incertezas. Dialogaram como suporte teórico para a elaboração da dissertação as contribuições de Serge Doubrovsky (autoficção), Philippe Lejeune (autobiografia), Bachelard (memória, imaginação, fantasia), Roland Barthes (conceito de biografema), Rodrigues Lapa (fantasia das palavras — valor intelectual e afetivo das palavras), Chevalier e Gheerbrant (estudo de símbolos), Jacques Rancière (partilha do sensível), Marisa Gama-Khalil e Liliân Borges (mirada interna), dentre outros autores.

Palavras-chave: Autoficção. Memória. *Vermelho amargo*. Bartolomeu Campos de Queirós.

▶ **Rosa Maria Cuba Riche (CAP-UERJ):** A obra pós-moderna de autoria feminina: texto, contexto e contribuições para a formação do leitor em *Minha guerra alheia*, de Marina Colasanti.

A guerra no cenário contemporâneo, os impactos sobre o ser humano e a constituição de sua subjetividade. Constrói-se a hipótese de que a obra pós-moderna pode ser favorável, em especial a obra *Minha guerra alheia*, de Marina Colasanti (2010), objeto deste estudo. Suas características podem fomentar a formação do leitor crítico (Eco, 2003), pois seu discurso literário explicita a ausência de sentido de um mundo fragmentado, pautado por violências, promovendo a reflexão crítica. Justifica-se a eleição deste texto pois, dotado de valor estético, tematiza em viés histórico e memorialístico os efeitos da guerra na individuação. A narrativa colasantiana é pautada por um discurso que se situa entre fronteiras geográficas, linguísticas, temporais e identitárias, cativa, surpreende e comove o leitor. O impacto na leitura advém do recurso à linguagem figurada, a única capaz de abrigar o contraditório (Meyer, 2007, p. 80). Justamente, o romance colasantiano estrutura-se sobre o contraditório, sobre os vazios, os silenciamentos, os interditos, as potências de negação, desvelando os seus efeitos (Jauss, 1994; Iser, 1996, 1999), por meio de uma prosa poética. A partir destes pressupostos teóricos e do cunho memorialista e autobiográfico, transfigurado pela ficção (Esteves, 2009), pretende-se investigar a obra dessa premiada autora.

Palavras-chave: Autoria feminina. Literatura Juvenil. Guerra.

S

▶ **Severina Amorim (UERJ):** Das águas do continente negro vem a magia das sereias *kiandas* para o nosso folclore

O presente trabalho apresentará mais um segmento de uma pesquisa em curso, na qual o objetivo é buscar as características que definem as sereias — esses seres femininos e mitológicos, que através dos tempos foram sendo incorporados ao nosso folclore, tais como as Iaras e Mães d'água. Esse estudo trará a visão do povo negro para a imagem desse ser mitológico, focalizando nomes, características, imagens e como esses elementos influenciam o nosso conjunto de lendas. Como corpus ficcional, analisaremos obras literárias atuais como *O Segredo do Oceano*, de Natasha Bowen, *O outro pé da sereia*, de Mia Couto, e *O desejo de Kianda*, de Pepetela.

Palavras-chave: Sereias. Kianda. Folclore. Maravilhoso. Literatura Infantojuvenil.

▶ **Shirley de Souza Gomes Carreira (FFP-UERJ):** Narrativas de refúgio para crianças e adolescentes: texto, imagem e recepção

No artigo intitulado “Reflexões sobre o exílio”, de 1984, Edward Said afirmava que vivemos a era do refugiado, da pessoa deslocada, da imigração em massa. De fato, a movimentação maciça de pessoas através do globo intensificou-se com os conflitos políticos e as guerras, gerando um fluxo intenso de pessoas que buscam asilo em outros países. Dentre elas, há inúmeras crianças, que sofrem as agruras desse deslocamento forçado. Diante disso, surge uma literatura infantojuvenil que aborda temas fraturantes, como a guerra, a violência, a morte e a separação de familiares no intuito de sensibilizar crianças e adolescentes para a compreensão da condição do refúgio, tão presente no mundo contemporâneo. Este trabalho visa a um breve exame de duas obras voltadas para essa temática: *Kalil, o menino refugiado*, de Fernando Carraro, e *A memória do mar*, de Khaled Hosseini, a fim de verificar como a relação intersemiótica de texto e imagem concorre para produzir uma experiência estética que desperta no leitor não apenas a percepção de realidades sociais diferentes da sua, mas também a empatia pela condição adversa.

Palavras-chave: Refúgio. Temas fraturantes. Relação intersemiótica. Fernando Carraro. Khaled Hosseini.

► **Tania Maria Nunes de Lima Camara (Ile-UERJ):** *Cachinhos de prata*: realidade com poesia

O encontro da criança com o texto literário deve ocorrer desde a mais tenra idade, muito antes de sua chegada à escola. A realidade brasileira, porém, exhibe um quadro social que, muitas vezes, impossibilita às famílias promover esse momento tão rico e prazeroso. Assim, já na Educação Infantil, o espaço escolar acaba por constituir-se o único local favorável a essa aproximação, situação que, com frequência, mantém-se até o final do Ensino Médio. Tal problemática é, sem dúvida, um dos entraves que o professor busca solucionar tanto em relação às escolhas que realiza, quanto ao seu papel de mediador. Sabe-se quão importante é a literatura no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo acerca do que, efetivamente, vem a ser o estar-no-mundo, o enxergar-se, o enxergar o outro, a construção da realidade por meio da linguagem. A todos esses aspectos a obra do escritor contemporâneo, Leo Cunha, responde afirmativamente e, por isso, torna-se referência. O estudo, aqui submetido, constitui-se parte de uma pesquisa em andamento, intitulada *Na trilha poética de Leo Cunha*, e tem como objetivo principal manter/resgatar o espaço da poesia, em seu sentido pleno, na sala de aula. A obra escolhida — *Cachinhos de Prata* — traz em si a intertextualidade como um dos instrumentos expressivos utilizados pelo autor no texto selecionado, e, para esse recurso, volta-se o olhar da pesquisadora. Entre os referenciais teóricos em que o recorte em pauta se apoia, encontramos autores como Nelly Novaes Coelho (1981), Vincent Jouve (2002), Rildo Cosson (2006), Eliane Debus (2006), Regina Michelli (2016), Beatriz Feres (2020).

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Leitura literária. Ensino Fundamental I. Leo Cunha. Temas fraturantes.

► **Thayne Gaspar Jorge (UFRJ-UERJ):** De Vicente Risco à inteligência artificial: a feminização da terra galega e as implicações de gênero no nacionalismo galego e no conflito espanhol

Neste ano, circulou pelas redes da plataforma *on-line* de conteúdos em galego, o #Somosculturalgal, uma imagem da Galícia segundo uma inteligência artificial. Nela vemos uma alegoria bastante difundida na cultura e na literatura galegas, sobretudo durante o nacionalismo do século XX: a da Galícia feminizada. Segundo esse recurso tecnológico, a Galícia seria uma mulher velha, de vestes tradicionais e humildes, com um rosto sério ou quase melancólico, e detrás dela se apresentaria uma paisagem ligada ao mar, outro espaço feminino. Este é o *leitmotiv* para entendermos que essa imagem, em realidade, faz referência ao mito de Cathleen Ni Houlihan, trazido para o contexto galego pelo escritor e teórico do nacionalismo, Vicente Risco, em seu conto oitocentista, *A velliña vella* (1925). Neste conto, a feminização da terra galega corresponde a uma estratégia de manutenção colonial, construída pela narrativa imperialista que associava sexo às raças e que, segundo seu precursor, Ernest Renan, a raça céltica seria feminina. Logo, todo o repertório mitológico e a agenda política da Irlanda e da Galícia passavam a responder, em síntese, a uma lógica de hierarquia de gêneros, enquanto a velhice configurava-se como metáfora da exploração e subalternização dessas colônias. Esta pesquisa visa passear pelos principais textos que bebem dessa fonte e fomentam essa discussão, especialmente na literatura infantil e juvenil, uma das principais preocupações no campo da identidade galega. Para tal, propomos uma leitura de *Dona Galicia* (1979), *A Brétema* (1999) e a história em quadrinhos do conto risquiano, *A velliña vella* (2012), pois esses textos explicam e traduzem o conflito espanhol segundo os teóricos Helena Miguélez-Carballeira, Marjorie Howes e Helena Fernández.

Palavras-chave: Galícia. Gênero. Nacionalismo. Literatura infantil e juvenil.

▶ **Victor Hugo Delgado dos Santos (UERJ):** Coleção Charles Perrault: leituras plurais

O projeto Trabalhando com a Literatura Infantojuvenil tem como principal objetivo trazer a foco os estudos em literatura infantojuvenil no âmbito acadêmico, além de promover a pesquisa na área e o desenvolvimento de habilidades em revisar, organizar e compor o corpo de livros para a publicação. A Coleção Charles Perrault, produto desse projeto, sintetiza a produção dos contos do escritor francês Charles Perrault, considerado o “pai da Literatura Infantojuvenil”, nascido em 1628 e falecido em 1703. Como os contos de Perrault são amplamente difundidos e estudados através dos séculos, o objetivo crucial do projeto é produzir edições bilíngues desses contos, incluindo também textos críticos, imagens e ilustrações de domínio público, assim como produzidas pelo corpo de ilustradores que atuam diretamente com a literatura infantojuvenil junto ao projeto, contribuindo para os estudos das obras do autor no meio acadêmico e escolar.

Palavras chave: Perrault. Literatura Infantojuvenil. Publicação.